

# ANÁLISE GEOESTRUTURAL DO SISTEMA ESPELEOLÓGICO DO MORRO DA PEDREIRA - DF

*Guilherme Ferreira da Silva<sup>1,2</sup>; Túlio Marques Soares<sup>1,2</sup>; Hortência Sousa Lamblém<sup>1,2</sup>; Túlio Gabriel Ramos Ribeiro<sup>1,2</sup>; Janice Cavalcante Silva<sup>1,2</sup>; Lucas Freyer Sampaio<sup>1,2</sup>; Erich Adam Moreira Lima<sup>1</sup>; Vitor Nascimento Ferreira<sup>1</sup>; João Alberto Cruz Vieira<sup>1</sup>; Guilherme Vendramini Pereira<sup>2,3</sup>; Deusavan Sales da Costa Filho<sup>1,2</sup>; Matheus Rodrigues<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> UnB, Instituto de Geociências; <sup>2</sup> GREGEO (Grupo de Espeleologia da Geologia); <sup>3</sup> IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis

**RESUMO:** Localizado próximo ao limite norte do Distrito Federal (paralelo 15°30' Sul), o Sistema Espeleológico do Morro da Pedreira (SEMP) é formado por 14 cavernas, incluindo abismos, já topografadas pelo Grupo Espeleológico da Geologia (GREGEO – UnB). Estas cavernas se desenvolveram em rocha carbonática da Unidade Psamo-pelito-carbonatada do Grupo Paranoá, localizadas na zona externa da faixa Brasília e levadas à condições anquimetamórficas durante o evento Brasileiro (Melo Filho, 1996). A rocha apresenta um conjunto de fraturas subverticais não-cisalhantes desenvolvidas durante a deformação do evento brasileiro, formando um padrão característico NW/NE, por vezes associadas às falhas locais e demais juntas de direções diversas em que preferencialmente se desenvolveram as galerias (Pereira *et al.*, 2009). O conjunto rochoso do SEMP constitui uma lente dobrada de calcário dolomítico, com uma porção de calcário calcítico onde se desenvolveram as cavernas. O Morro da Pedreira apresenta uma estrutura de relevo invertido, cuja foliação descreve uma dobra sinformal aberta de eixo na direção aproximada E/W apresentando suave caimento para leste e flancos médios nas direções 015°/20° e 175°/35°. A maior parte das cavernas com desenvolvimento linear significativo se encontra na região do flanco sul do SEMP, sendo que apenas uma caverna (que supera 50 metros de desenvolvimento linear), entre as descobertas e já topografadas até hoje, foi encontrada no flanco norte da dobra. O presente trabalho se propõe a analisar por métodos quantitativos (com tratamento estatístico de roseta de galerias e roseta de fraturas comparadas entre si) a relação entre o desenvolvimento de galerias e a análise das estruturas rúpteis das rochas do SEMP, através do levantamento e estudo estatístico de frequência e atitude das fraturas desenvolvidas no corpo rochoso, assim como correlacionar as mesmas fraturas e os condutos aos lineamentos de relevo regionais encontrados na região norte do Distrito Federal. É proposto ainda correlacionar o padrão de dobramento do morro dentro do contexto regional da zona externa da Faixa Brasília e sua relação direta com a distribuição das cavernas ao longo dos flancos e da zona de charneira, que acompanha a própria geomorfologia do Morro da Pedreira, que possui crista de relevo também alinhada na direção aproximada leste/oeste. O estudo proposto aqui, pioneiro nos sistemas espeleológicos encontrados no Distrito Federal e entorno possui suma importância para a melhor compreensão da espeleogênese destas cavernas pretendendo mensurar a contribuição das estruturas rúpteis na nucleação e maior desenvolvimento de cavernas em rochas carbonáticas, considerando o grau de maturidade destas cavernas, lançando mão também dos mapeamentos e estudos já realizados (GREGEO, 1998) na área de estudo.

**PALAVRAS CHAVE:** CAVERNAS DO DF; SISTEMA ESPELEOLÓGICO MORRO DA PEDREIRA; ANÁLISE GEOESTRUTURAL DE CAVERNAS
